

Bolsa brasileira sobe ao maior nível desde abril

Índice referência da B3 foi influenciado pelo cenário eleitoral e superou a faixa dos 192 mil pontos; dólar fechou a R\$ 5,21

/ MERCADO FINANCEIRO

No último pregão antes do primeiro turno das eleições, os investidores aproveitaram o otimismo com uma possível alternância de poder para se posicionar no mercado de ações, levando o Ibovespa a superar a faixa dos 192 mil pontos (192.114,55 pontos), no maior nível desde 17 de abril, quando atingiu 192.888,96 pontos.

O ambiente mais propenso à tomada de risco no exterior depois de dados do mercado de trabalho mais fracos nos EUA também impulsionou os ativos de mercados emergentes, dando amparo à disparada das grandes ações da bolsa. O giro financeiro na sexta-feira foi forte, em R\$ 31 bilhões, e o Ibovespa encerrou a semana em alta acumulada de 4,71%. No ano, o avanço é de 19%.

O movimento veio acompanhado de forte volatilidade ao longo do dia. O sócio e especialista da Valor Investimentos, Daniel Teles, destaca que o Ibovespa chegou a subir cerca de 1,8% pela manhã, zerou os ganhos e entrou no campo negativo antes de voltar a avançar durante a tarde. “É um mercado totalmente reativo ao ‘trade’ eleitoral. O que eu vejo é o mercado confiante com um primeiro turno bem acirrado e aproveitando essa janela para se posicionar antes das eleições”, afirma.

A forte alta do Ibovespa veio como resultado dos ganhos de todas as blue chips, com a Petrobras, inclusive, batendo recorde em valor de mercado, na mesma toada do Itaú

Unibanco. A Vale e as demais instituições financeiras subiram com força, e o bom humor se alastrou para quase todos os ativos, nos setores de consumo, materiais, imobiliário, utilities e industrial.

A expectativa dos investidores é de que uma eventual chegada de Flávio Bolsonaro (PL) à Presidência represente uma agenda mais fiscalista em relação a Luiz Inácio Lula da Silva (PT), cenário que vem levando os investidores a montar posições pró-ativos domésticos de risco desde o começo de setembro. “O mercado entende que, se Flávio Bolsonaro ganhar, a bolsa tende a andar bem”, diz Teles.

No exterior, o principal suporte veio do payroll mais fraco do que o esperado nos Estados Unidos. Uma menor geração de empregos representa potencialmente uma inflação mais fraca. “Isso consequentemente reduz a pressão para novas altas de juros pelo Fed, o que acaba tendo um fator positivo”, explica o gestor de portfólio da Aurum Wealth Management, Eduardo Gonçalves.

A economista, sócia e advisor da Blue3 Investimentos, Bruna Centeno, concentra sua leitura do pregão justamente nesse vetor externo. Segundo ela, juros menos pressionados nos Estados Unidos abrem espaço para diversificação pelos estrangeiros em direção a outros mercados, e a liquidez da bolsa brasileira ajuda a atrair esse fluxo, depois de um período de forte concentração de recursos no mercado americano e em empresas de tecnologia. Em



Nova York, o EEM, maior ETF ligado a países emergentes, subiu 1,29%, enquanto o EWZ, ligado a ações brasileiras, avançou 2,83%.

Após trocas de sinal ao longo desta tarde, com oscilações bem contidas, o dólar encerrou a sessão desta sexta-feira praticamente estável, na casa de R\$ 5,21.

Dados fracos do relatório de emprego (payroll) nos EUA reforçaram as apostas de que o Federal Reserve não elevará a taxa básica de juros neste mês, abrindo espaço para a recuperação dos ativos de risco, como bolsas e divisas emergentes. Houve geração de 29 mil vagas em setembro.

O real ensaiou uma onda de apreciação após a divulgação do payroll e desceu até a casa de R\$ 5,20, com mínima de R\$ 5,2006. Mas se descolou do ambiente externo ainda pela manhã e ultrapassou R\$ 5,23 no início da tarde (máxima

de R\$ 5,2320), com ajustes de posições, segundo operadores.

Depois de rondar a estabilidade nas últimas horas da sessão, em meio à arrancada do Ibovespa, o dólar à vista terminou o dia a R\$ 5,2165 (-0,07%). A moeda americana acumula alta de 0,67% frente ao real na semana. Pares da divisa brasileira, como peso mexicano, peso chileno e rand sul-africano, perderam mais de 2% no período. Enquanto o dólar à vista mostrou instabilidade, o contrato do dólar futuro para dezembro operou em baixa moderada ao longo da tarde.

Para o estrategista-chefe da Monte Bravo, Rai Chicoli, a falta de fôlego do real pode ser atribuída a uma postura mais cautelosa antes da eleição, sobretudo quando se leva em conta que a moeda brasileira teve um desempenho superior ao de seus principais pares nas últimas semanas - seja pela melhora dos ter

mos de troca, com o barril do petróleo acima de US\$ 100, seja por apostas em torno da corrida presidencial.

“Quem tinha que se posicionar para o primeiro turno já se posicionou. Não vai mudar na véspera da eleição”, afirma Chicoli, ressaltando que as pesquisas mais recentes de intenção de voto trouxeram apenas alterações marginais, que não mudam as expectativas para o desfecho do primeiro turno. “Talvez o movimento da bolsa hoje (sexta-feira) seja mais do investidor local e não haja fluxo estrangeiro para ajudar o real.”

A Capital Economics ressaltava que a perspectiva é de uma disputa bem acirrada, sem que haja um vencedor no primeiro turno, embora a casa de apostas Polymarket mostre Flávio com um ligeiro favoritismo.

“Um forte desempenho de Flávio no domingo impulsionaria o real e as ações, talvez em 3% ou 4% (com base nas eleições de 2018 e 2022), e poderia levar a novas quedas nos rendimentos dos títulos em moeda local”, afirma a consultoria, em nota.

O estrategista Álvaro Vivanco, do Wells Fargo, mantém uma postura mais “neutra em relação ao resultado da eleição em si”, mas vê uma oportunidade de aumentar as posições em real, que ainda mostra um “valuation muito atrativo”, caso a taxa de câmbio caminhe para R\$ 5,30. “Por outro lado, esperamos que o patamar de R\$ 4,75 seja testado em caso de vitória de Bolsonaro”, afirma Vivanco.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fiset FI Ref Pfd	0,09	+28,57%
Fiset FI Ref Pfd	0,08	+14,29%
FRSA S.A.	0,330	+10,00%
Grupo Casas Bahia S.A.	0,990	+10,00%
Ambipar Participações e Empreendimentos SA	0,22	+10,00%
(*) cotações p/ lote mil (R) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (N2) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Textil Renauvov SA Pfd	1,83	-12,86%
Textil Renauvov SA Pfd	1,75	-12,06%
Azevedo & Travassos SA	7,20	-11,11%
Taurus Armas S.A. Pfd	8,12	-10,67%
Taurus Armas S.A. Pfd	8,14	-10,45%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (N2) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcão	18,43	+1,10%
Banco do Brasil S.A.	22,67	-1,39%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	48,35	+0,73%
Banco Bradesco SA Pfd	18,43	+1,49%
Cogna Educacao S.A.	2,40	+1,27%
(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (\$) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,12%
Petrobras PN	+0,92%
Bradesco PN	+1,32%
Ambev ON	+1,35%
Petrobras ON	+0,61%
MBRF SA ON	+2,43%
Vale ON	+0,52%
Itaúsa PN	+0,21%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,36	+0,45	-0,30	+1,07	-0,53	+0,30	+0,15
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	+0,20	+0,15	+1,38	+0,18	-0,04	+0,056	-0,01